

# Especialistas do Senado começam a analisar saques

12 JUN 1990  
Andrei Meireles

Senado  
JORNAL DE BRASÍLIA

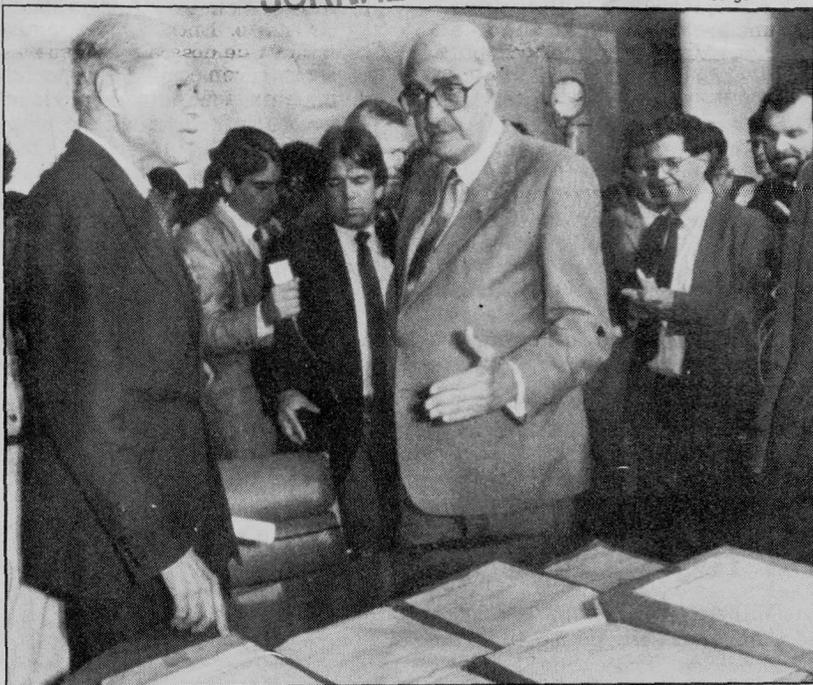
Jorge Cardoso

Cercado de medidas de segurança para preservar o sigilo bancário, o senador Jamil Haddad, do PSB do Rio de Janeiro, assessorado por uma pequena equipe de especialistas, começa, hoje de manhã, a examinar as informações fornecidas, ontem à tarde, pelo Banco Central, referentes aos saques bancários superiores a Cr\$ 1 milhão efetuados entre os dias 1º e 13 de março.

Acondicionadas em oito pacotes de vários tamanhos, as primeiras informações — motivo de uma longa queda de braço entre a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia e o Senado, que a ameaçava de processo por crime de responsabilidade chegaram ao Senado 32 minutos antes do encerramento do último prazo estabelecido pelo presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro. No ofício que as acompanhava, a ministra Zélia comunicou que o restante das informações será transmitido diretamente pelos bancos ao Senado, conforme determinação do Banco Central.

O senador Jamil Haddad, durante o ato e entrega no gabinete da Presidência do Senado, queixou-se ao chefe de gabinete da ministra Zélia Cardoso, Sérgio Nascimento, das informações não terem sido transmitidas através de um disquete. Nascimento disse que levaria a questão à ministra e ao Banco Central. Haddad também não gostou da ausência de dados referentes ao feriado bancário e vai, a partir de hoje, iniciar as investigações concentrando-se nos saques efetuados nos dias 12 e 13 de março. Não há um prazo estabelecido para a remessa dos demais dados, mas Nelson Carneiro acredita que, até o final do mês, todas as informações já estarão nas mãos de Haddad.

Nelson Carneiro mandou colocar um cofre à disposição de Haddad e determinou sua guarda por 24 horas por dia, pela segurança do Senado. O senador Ney Maranhão, do PRN, pediu, na sessão de ontem do Senado, segurança pessoal para Haddad, alegando que com a onda de seqüestros, ele passaria a ser



Carneiro e Haddad recebem as informações do Banco Central

um alvo prioritário por estar de posse de uma relação das pessoas ricas do País.

## Vigília

Há semanas, o Senado espera as informações da ministra Zélia Cardoso de Mello. Há 10 dias, Nelson Carneiro chegou a fixar um prazo de 24 horas para o envio dos dados, que não foi cumprido. Zélia mandou um aviso comprometendo-se a iniciar a remessa até a sexta-feira passada. Também não cumpriu. O Senado, então, estabeleceu como último prazo às 18h30 de ontem à tarde, que se não fosse atendido, provocaria a imediata abertura de processo contra a ministra da Economia.

Momentos antes do início da sessão de ontem, o senador José Ignácio Ferreira, líder do Governo, telefonou para Zélia pedindo informações: ela lhe assegurou que pouco depois mandaria os dados ao Senado. Por volta das 16 horas, o senador Ney Maranhão telefonou para a ministra, que lhe disse estar mandando, naquele instante, o primeiro lote das informações requeridas. Os dois telefonemas foram

comunicados ao plenário. A sessão terminou às 16h20, quando Nelson Carneiro se dirigiu a seu gabinete para aguardar os emissários do Ministério da Fazenda.

Precisamente às 17h52, Sérgio Nascimento e Edson Garcia, assessor parlamentar do Ministério da Economia — desembarcaram no táxi placa TX 2267, na portaria principal do Congresso Nacional, carregando os oito pacotes nos braços.

## Privacidade

Jamil Haddad, em entrevista, garantiu que preservará a privacidade dos nomes relacionados, exceto se constatar irregularidades e fraudes. Neste caso, antes de divulgá-las à imprensa, solicitará uma sessão secreta do Senado para comunicar suas descobertas aos senadores. Haddad informou, também, que se o Banco Central não fornecer dados relativos ao feriado bancário, vai propor a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para convocar, entre outros, o banqueiro Théophilo de Azevedo Santos, que revelou à imprensa que volumosos saques foram efetuados naquele período.